CONSIDERAÇÕES

HYGIENICAS E MEDICO-LEGAES

SOBRE

O CASAMENTO RELATIVAMENTE A MULHER.

CONSIDERAÇÕES

HYGIENICAS E MEDICO-LEGAES

SOBRE

O CASAMENTO RELATIVAMENTE A MULHER.

THESE

Que foi apresentada a' Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 5 de Dezembro de 1842,

POR

Antonio da Fonseca Vianna,

NATURAL DE SANTA LUZIA (PROVINCIA DE MINAS GERAES).

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

La médecine est-elle jamais plus digne de la place distinguée qu'elle occupe parmi les autres sciences, que quand elle cherche à prévenir les maladies?

. . .

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua do Lavradio, N.º 53.

1842.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR.

O SR. DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os SRS. DOUTORES :

1.° ANNO.

F. F. ALLEMÃO	Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
F. DE P. CANDIDO	Physica Medica.

2.° ANNO.

J. V. TORRES HOMEM	Chymica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. M. NUNES GARCIA	Anatomia geral e descriptiva.

3.° ANNO.

....	Physiologia.
J. M. NUNES GARCIA	Anatomia geral e descriptiva.

4.° ANNO.

J. J. DE CARVALHO	Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.
J. J. DA SILVA	Pathologia interna.
L. F. FERREIRA, *Exam. Supplente*	Pathologia externa.

5.° ANNO.

C. B. MONTEIRO	Operações, Anatomia topographica e Aparelhos.
F. J. XAVIER	Partos, Molestias de mulheres pejadas e paridas, e de meninos recem-nascidos.

6.° ANNO.

J. M. DA C. JOBIM, *Presidente.*	Medicina Legal.
T. G. DOS SANTOS, *Examinador.*	Hygiene e Historia de Medicina.

M. DE V. PIMENTEL, *Examinador.*	Clinica interna e Anat. Pathologica respectiva.
M. F. P. DE CARVALHO	Clinica externa e Anat. Pathologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

A. T. D'AQUINO A. F. MARTINS, *Examinador.*	Secção das Sciencias accessorias.
J. B. DA ROSA L. DE A. P. DA CUNHA, *Examinador.*	Secção Medica.
D. M. DE A. AMERICANO L. DA C. FEIJO'	Secção Cirurgica.

SECRETARIO.

DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

N. B. Em virtude de uma Resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emittidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus autores.

A INEXTINGUIVEL MEMORIA DE MINHA MUITO PRESADA E CARINHOSA MAE,

Sincera expressão da mais viva dôr e eterna saudade.

A MEU AMADO E RESPEITADO PAE, E MEU MELHOR AMIGO,

Limitada prova de respeito, gratidão, e amor filial.

A MEUS IRMÃOS E CUNHADOS,

EM PARTICULAR

A MEU CARO IRMÃO E INTIMO AMIGO

O Sr. Major Francisco de Paula Fonseca Vianna,

Signal de eterna amizade, e amor fraternal.

A MEUS PARENTES,

EM PARTICULAR

A MEUS TIOS,

Testemunho de respeito e sincera amizade.

A. F. Vianna.

Ao Ill.mo e Ex.mo Sr. Barão do Bom Fim,

FIDALGO-CAVALLEIRO DA CASA IMPERIAL, GUARDA-ROUPA HONORARIO DA IMPERIAL CAMARA, COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO, E OFFICIAL DA IMPERIAL ORDEM DO CRUZEIRO, ETC., ETC.

Ao Ill.mo e Ex.mo Sr. André Antonio de Araujo Lima,

GUARDA-ROUPA HONORARIO DA IMPERIAL CAMARA, CAVALLEIRO DAS ORDENS DE CHRISTO, E ROSA, ETC.

Ao Ill.mo Sr. Coronel Manoel Antonio Pacheco,

COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO, OFFICIAL DA DA ROSA, E CAVALLEIRO DAS ORDENS DO CRUZEIRO, CHRISTO, E ROSA, ETC.

Ao Ill.mo Sr. Joaquim Candido Soares de Meirelles,

DOUTOR EM MEDICINA, PRESIDENTE DA ACADEMIA DE MEDICINA, OFFICIAL DO CRUZEIRO, ETC.

Accitai, Senhores, este mesquinho, mas sincero tributo de estima e consideração, que vos consagro.

A MEUS AMIGOS

OS SRS.

Dr. Manoel Joaquim Pereira de Magalhães, Manoel Maximianno Pereira Pinto, Antonio Fortunato Vianna,

Lembrança de sincera e verdadeira amizade.

A. F. Vianna.

INTRODUCÇÃO.

Para terminar minha carreira scholastica forçoso me he apresentar uma *These* para, cumprindo a Lei, obter o honroso grão de Doutor em Medicina: qualquer que fosse o ponto por mim escolhido na vasta sciencia de Hyppocrates, certamente grandes difficuldades acharia para desenvolvel-o: preferi o *casamento*, porque não obstante sua importancia, pouca consideração ha merecido aos que escrevem em o nosso paiz.

Para me tornar mais claro e methodico exporei succintamente a ordem, que tenho de seguir no meu trabalho. Considerarei primeiro a mulher na união dos sexos, e nas differentes posições, que esta união a colloca: fallarei depois do casamento relativamente á influencia, que elle póde exercer sobre sua saude; assim depois de expôr os effeitos do celibato para com ella, e demonstrar, que o estado de *solteira* tem por si só bastante força para nella produzir numerosas molestias, abstrahindo d'aquellas, que a privação dos prazeres de amor póde determinar; exporei as circunstancias, em que ella póde contrahil-o, e as causas, que lhe devem prohibil-o.

Tal he o fim, a que me proponho: feliz, si meus esforços forem coroados de algum successo: mil vezes feliz, si eu contribuir de alguma sorte a tornar menos tormentosa a vida de um sexo sem o qual as extremidades de nossa existencia serião sem soccorros, e o meio sem quem nos ajudasse a supportar os enfados da vida.

CONSIDERAÇÕES

HYGIENICAS E MEDICO-LEGAES

SOBRE

O CASAMENTO RELATIVAMENTE A MULHER.

§. I.

Da Utilidade geral do casamento relativamente á saude da mulher, e de sua influencia sobre a longevidade d'ella.

As qualidades novas, que o *ser* pubere adquire, abrem á mulher huma carreira toda differente d'aquella, que percorreo até então; estas qualidades lhe indicão não só necessidades a satisfazer, mas lhe impõe mesmo, a titulo de deveres, *laços*, que na ordem natural lhe erão absolutamente estranhos antes d'esta época: estes laços legalisados ou submettidos em todas as nações civilisadas a regras das quaes a maior parte são inviolaveis constituem o casamento, pacto solemne instituido para que os dous sexos possão satisfazer suas necessidades naturaes, soccorrerem-se mutuamente durante o curso da vida, e sobre tudo para perpetuar a especie, e assegurar a existencia e felicidade dos filhos, que devem nascer d'esta união. A natureza teria deixado imperfeita a mais bella de suas producções, si não tivesse inspirado ao homem a idêa d'esta união legitima.

Em todos os tempos, e em todos os paizes as leis politicas fundadas sobre as da natureza, tem animado o casamento concedendo recompensas, ou honrosas distincções a aquelles, que se sujeitavão a seu jugo, e submettendo a privações, algumas vezes mesmo a castigos reaes, ou lançando alguma nota de deshonra, nos que a elle se subtrahião. Quem não sabe, que a esterilidade e o celibato erão considerados pelos Judeos como huma especie de opprobrio, e que entre os antigos Christãos os homens, que a despeito do voto da natureza derogavão o mandamento divino consagrado no Santo Livro pela expressão tão eloquente, e ao mesmo tempo tão simples de — *multiplicamini* =, erão privados de alguns

de seus direitos, e mais que tudo, julgados indignos dos encargos da magistratura? Os Romanos decretavão corôas a aquelles, que tinhão sido casados muitas vezes; e os Spartanos instituirão, em honra da união legal, festas, nas quaes aquelles, que se tinhão votado ao celibato, erão objecto do despreso geral, e publicamente escarnecidos pelas mulheres.

Poderia apontar ainda outros exemplos da Historia, porém eu deixo ao cuidado do historiador philosopho o trabalho de procurar, e de achar a maior ou menor importancia, que os povos em as differentes épocas de sua civilisação tem dado á continencia: objecto, que offereceria materia a discussões as mais interessantes sobre as vicissitudes do aperfeiçoamento, ou deterioração de seus contratos sociaes. Qualquer que seja a luz, que a Medicina possa dar a semelhante respeito, ella deve limitar-se, de huma parte a comparar a influencia, que o abandono moderado á mais doce inclinação da natureza, e o celibato tomado por synonimo de continencia, devem exercer sobre a saude e longevidade dos membros da especie humana; e de outra parte a reconhecer a ordem, segundo a qual a união legal deve ser contrahida, para que seja o mais favoravel possivel ao crescimento da população, e á felicidade dos dous sexos.

Poucos são os pontos de hygiene publica, em que a estatistica tenha de hum modo tão positivo tomado quasi o caracter de demonstração, como quando trata da superioridade do estado de *casado* ao celibato, pelo que diz respeito aos casos de longevidade: os resultados dos trabalhos de Haigarth, Buffon, Sinclair, e sobre tudo de Deparcieux esclarecêrão todas as duvidas, e não suppõe mais a possibilidade de contestação alguma n'este sentido. As razões das vantagens ligadas ao estado de casado não estão acaso sufficientemente provadas com os soccorros mutuos e consolações reciprocas, que compensão com usura todos os trabalhos da vida; com a certeza de achar-se hum amigo, ou amiga, quando toda a especie de vinculos não apresenta mais que hum vão simulacro de amizade; com os cuidados delicados, que se prodigalisão em todas as enfermidades; com o maior gráo de actividade, a que se he obrigado entregar-se, quando se tem huma familia; com a sempre saudavel regularidade nas differentes occupações diarias; emfim para hum e outro sexo com a satisfação dos desejos, que moderão o habito do prazer e a commodidade da posse?

A necessidade do casamento, admittida como o meio o mais conforme á felicidade do homem, como a garantia a mais segura da educação dos filhos, e de toda a justiça na repartição dos bens, vence a perder de vista a polygamia, e mostra de hum modo irrecusavel, que este estado não he o mais favoravel para o crescimento da população; e assim a experiencia o attesta evidentemente; pois em todos os paizes, em que ella he legalmente instituida, offerece sobre huma superficie de terreno igual hum numero de habitantes inferior ao das

nações em que os homens são monogamos. A desigualdade do estado numerico dos sexos he o resultado inevitavel da posse de muitas mulheres, pois que os homens entregues a muitas mulheres se enervão, e se enfraquecem por gosos multiplicados, em quanto que ellas pelo contrario, que não possuem por assim dizer sinão a terça ou quarta parte de hum homem, devem dominar no acto da geração: resulta disto, que ellas fornecem mais de seu sexo na propagação, e produzem mais femeas do que machos; he com effeito, o que succede indubitavelmente nas uniões, em que o marido he relativamente mais fraco, e a prova d'isto existe nas differentes especies de animaes domesticos, e da mesma sorte no genero humano: de maneira que a polygamia, huma vez admittida em hum povo, não se póde mais desarraigar, porque ella traz comsigo huma consequencia, que por si só a poderia produzir, e esta consequencia não he outra cousa mais que a superabundancia do sexo feminino.

A monogamia parece pois ser, senão huma lei positiva da natureza humana, ao menos o estado mais proprio de huma civilisação aperfeiçoada, e isso principalmente nos paizes frios e temperados: seus effeitos não são sómente manter entre os dous sexos a relação numerica conveniente, de que a estatistica dos habitantes de quasi todos os estados da Europa, principalmente da França, Inglaterra, Suecia, e da Russia, attesta huma estabilidade na relação de vinte e hum para vinte e dous; mas, prevenindo a sujeição do sexo amavel, e chamando-o a partilhar com o homem a propria vida, a monogamia força ainda a mulher a espalhar por toda a sociedade a doçura, a affabilidade, e a polidez, que fazem a baze de seu caracter: d'ahi vem a destruição do despotismo nas familias, e pelo tempo adiante no estado civil; poisque por toda a parte, onde se vê reinar o espirito, a polidez, e a galantaria, as mulheres gosão de toda a liberdade, que reclama sua organisação natural.

Quanto ás uniões entre consanguineos tanto as reprova a natureza, como aquelle sentimento de pudor reconhecido do consentimento quasi unanime do genero humano. Os legisladores prohibindo o casamento entre parentes, não tinhão em vista sómente ligar os membros da especie humana entre si, e incorporar familias humas ás outras; mas pensavão ainda com razão, que as relações estabelecidas desde a mais tenra infancia, a amizade fraternal por exemplo, diminuem infallivelmente, em quasi todas as circunstancias, o amor physico, o qual he muito mais vivo entre entes novos hum para outro: além d'isso não he geralmente reconhecido, que as uniões entre membros proximos da mesma familia só produzem pelo tempo adiante filhos fracos, ou viciosamente organisados; e que o cruzamento das raças he, em huma palavra, o verdadeiro meio de tornar mais bella a especie? As obras de Vandermonde, Blumenbach, Buffon, e de muitos outros naturalistas, proclamão esta verdade,

que se tem tornado assaz evidente por huma multidão de experiencias feitas em muitos lugares sobre differentes especies de animaes domesticos.

Taes são as verdades fundamentaes, que se colhem do exame da união legal dos sexos, encarada debaixo de hum ponto de vista geral. Forçado a limitar-me a considerações, que dizem respeito unicamente á mulher, eu abandono o desenvolvimento das proposições, que acabei de enunciar a quem com rasão pensar, que a hygiène publica, ainda que apresentada por este lado, e longamente tratada em muitas obras, póde vir a ser objecto de experiencias, indagações curiosas, e de discussões importantes. Examinemos quaes são os effeitos da continencia na mulher, e por que meios se podem prevenir ou curar as molestias, que ella occasiona.

O moço tendo amôr mostra com franqueza, ou dissimula com difficuldade os sentimentos, de que está possuido: a moça pelo contrario occulta os seus com cuidado por mais violentos que sejão; o pudor os esconde a todos os olhos; ella quer agradar a todos os homens, e ao mesmo tempo occultar-lhes o que sente por hum só: d'onde nasce para ella a necessidade de dissimular com arte. Conhece seus attractivos, e não ignora, quaes possão ser seus defeitos, procurando tornar mais salientes os primeiros por meio de elegantes enfeites, põe em practica toda a astucia para encobrir os segundos. Sem estudo ella lê facilmente no coração do homem, advinha seus pensamentos, e conhece por instincto o poder de huma palavra, a expressão de hum gesto, de hum olhar. A modestia, que a torna mais bella, não exclue a presença de espirito, e essa donzella, que com tanto temor e embaraço se aproxima d'aquelle, que se lhe destina para esposo, apparece sem perturbação no meio dos circulos mais brilhantes e numerosos: o agradar he sua partilha; o encantar o unico objecto de todos os seus votos: as homenagens, que a tornão como que o centro de todos os olhares e de todos os cuidados augmentão seu espirito e seus encantos, e despertão sua *faceirice* natural, que não he outra cousa mais, que a arte de agradar, e de attrahir por meio de innocentes artificios o amante a quem o pudor lhe prohibe dar ouvidos. Este ultimo sentimento nasce em seu coração com a necessidade de amar, para lhe obstar que se entregue cegamente á doce inclinação, que a arrasta.

Que consequencias deduziremos nós d'esta maneira tão differente nos dois sexos de sentir o amôr, e de expressar a necessidade de se unir hum ao outro? Admittiremos, que o attractivo das voluptuosidades amorosas tem mais imperio sobre a mulher do que sobre nosso sexo, como o pertende a opinião geral, e como tem avançado muitos physiologistas? Por ventura, como o vulgo em se deixando seduzir por huma enganadora apparencia de

factos, que parecem levar ao mesmo resultado? Por ventura, como alguns medicos, que bazeão todos os seus raciocinios a esse respeito sobre a idêa fundamental, que elles têm da influencia mysteriosa do utero sobre o caracter e differentes determinações da mulher? Eu julgo, que não se deve admittir, que a natureza tenha sido tão caprichosa, que dêsse os desejos os mais violentos, a aquelle dos sexos, a que sua propria fraquesa cerceia os meios de procurar satisfazel-os, que a necessidade a mais imperiosa estivesse do mesmo lado, em que se acha a precisão de esperar, e de fingir evitar; que o individuo, em huma palavra, no qual reina constantemente o estado passivo, fosse mais ardente que aquelle, que tem comsigo mesmo huma causa de actividade permanente em hum orgão, cujas funcções têm sobre a excitação da parte do cerebro, que lhe corresponde, a influencia a mais assignalada desde a puberdade até a decrepitude.

As consequencias, que tirei da maior parte das dissertações, que li sobre os effeitos da continencia, são, que a privação completa dos prazeres do amôr he menos supportavel no homem que na mulher; mas o celibato, ou o estado de *não casado*, he mais penoso para esta ultima. D'ahi vem, segundo creio, a necessidade de admittir como verdade fixa e irrecusavel, que a mulher he dominada pela precisão da união, e o homem pelo desejo do goso: fallando mais claro direi, que ellas preferem o amôr platonico, e que os gostos de Epicuro tem mais attractivos para nós: o amôr, em huma palavra, he no homem a necessidade dos sentidos, e na mulher a do coração. Estes dous sentimentos não são incompativeis em cada sexo, a exaltação de hum determina muitas vezes a manifestação do outro; mas deve-se confessar, que a mulher accumúla com muito mais frequencia ao sentimento, que a domina, o ardor, que nos he proprio, e que nós não sabemos harmonisar a necessidade da união com os desejos, que parecem nos pertencer.

Em verdade não se póde duvidar, que he mais proprio da organisação, e destino da mulher o deixar-se mais facilmente que o homem, dominar pelos attractivos da voluptuosidade, e entregar-se com mais ardor ao poder do amôr. Ser chara, adorada, he para ella o objecto de todos seus votos, o cumulo de toda sua felicidade; mas isso de tal sorte, que ella não tem gosos, nem mesmo satisfações na vida, que não tenhão relações com o desejo de agradar a todos os homens, e a necessidade de se unir a hum só; e ella se une a elle muito mais pelos favores, que lhe concede, e pelas homenagens, de que he objecto, do que pelo prazer physico, que espera, e que recebe.

Esta maneira particular a cada sexo de experimentar a falta do acto da reproducção, ou antes da união, não he menos evidente para olhos attentos

pela differença de perturbação, que arrasta a cada hum a continencia, do que pela natureza real dos meios proprios a fazer cessar esta perturbação. He d'isto, que nos vamos convencer descrevendo os resultados os mais ordinarios do celibato, em huma moça, por exemplo, que passou os bellos dias de sua infancia na indolencia, e ociosidade physica, mas em hum estado continuo de excitação moral.

Nós vemol-a no momento da puberdade tornar-se triste, pensativa, caprichosa, e com desigualdade de *humores* até então desconhecidos, suspirar, algumas vezes mesmo chorar involuntariamente, e tudo isto quasi sempre sem objecto fixo, sem desejo determinado: mas o sentimento de amôr não tarda a tomar hum caracter firme, e bem manifesto; e si a organisação cerebral fôr hum pouco excitavel, a condição de virgem, ou melhor o estado de solteira, verdadeiro estado de violencia contra os votos e impulsos da natureza, torna-se-lhe huma posição de soffrimento, huma causa perpetua de inquietações, e tormentos.

Sua imaginação está continuamente occupada com a imagem phantastica da felicidade, apos da qual suspira: basta a presença de hum homem para perturbal-a, e pol-a fóra de si: a agitação de seu seio, o seu ar humas vezes livre e agradavel, outras timido e triste, mostra claramente quanto sua posição tem de penoso. De que maneira sahirá ella victoriosa dos assaltos dados á sua virtude? Esta virtude, que não he em algumas mais que huma sorte de imperfeição, e que consiste em hum combate continuo contra o grito da necessidade e a voz da natureza, que quer, que ella resista a todos os impulsos de seu coração, a todos os desejos de huma imaginação exaltada: esta virtude, digo, he de todas a mais difficil de praticar-se, e huma moça raras vezes sahirá victoriosa d'esta luta desigual, quando os affectos e as paixões tiverem tomado tanto poder sobre ella. Ah! não devemos tomar sua fraqueza e condescendencia por prova do attractivo, que tem para ella o goso de hum instante; a palavra *para sempre*, que ella oppõe sem cessar á embriaguez de seu amante, assaz mostra a natureza do sentimento, que a agita; e a recordação das inquietações e dos tormentos, que precedêrão a esta victoria, si suas esperanças lhes falhão, não attesta claramente que ella lançava suas vistas alem do delirio passageiro dos sentidos, e do extase arrebatador de hum momento?

Supponhamos, entretanto, que o sentimento profundo d'isso, que por convenção chamamos seus deveres, ou outro motivo qualquer, tal como o temor, lhe faça tomar, apesar de sua extrema susceptibilidade, a firme resolução de vencer essa seductora tendencia da natureza, que obra sem cessar para fazer-nos chegar ao fim a que se propõe, que de escolhos não

em ainda a temer! A reflexão, e a triste rasão pleiteão, e ganhão mesmo por hum instante a causa da virtude; mas a menor circunstancia, que faça em sua imaginação retratar os objectos de sua paixão, ou de seus desejos, vem bem depressa repellir os argumentos da rasão, e as bellas resoluções, que tinha tomado. Entretanto, se redobrar de esforços para suffocar o que chamamos com razão *grito da natureza*, ella o conseguirá empregando huma attenção continua, e huma perseverança de reflexão, que a lançaráõ logo n'esse estado de tristeza e languidez, que se nota em tantas moças nubeis; porque como apparecerá ella perante huma severa mãe com o rosto tranquillo, e huma emoção tão viva na alma? Mas este estado não póde existir muito tempo, sem se tornar verdadeiramente morbifico, e algumas vezes mesmo ameaçador.

A chlorosis he muitas vezes a primeira molestia, que se apresenta em scena: a moça experimenta huma alteração na côr natural da face, suas palpebras se tornão lividas, e seus olhos se affundão; e, em quanto que todo o resto do corpo toma huma côr amarellada, só a sclerotica não se córa, adquire pelo contrario maior brancura; as regras se supprimem ou tornão-se summamente irregulares; mas o utero não he o unico orgão, sobre cujas funcções este estado morbido de predominancia nervosa exerce huma acção desfavoravel; o estomago adquire algumas vezes huma irritabilidade tal, que não podendo supportar a presença do menor corpo, reage com força contra todos os alimentos solidos ou liquidos, ainda mesmo os mais leves; estado este que o emprego pomposo dos elixires da moda mais exaspéra.

O coração he quasi sempre tambem o orgão sobre que a susceptibilidade nervosa se reflecte de preferencia á todos os outros; seus movimentos são precipitados, irregulares e mais fortes do que no estado natural; e se a perturbação não he continua, ella se renovará mui frequentes vezes pelo menor motivo de excitação, e constituirá esta molestia nervosa conhecida pelo nome de *palpitações*.

Em fim succede frequentemente que a predominancia extrema do systema nervoso não concentra sua acção exclusivamente sobre hum só orgão, mas faz-se geralmente sentir em toda a economia: esta incommoda disposição não constitue hum estado de molestia bem caracterisado, mas torna a mulher susceptivel de receber pela causa mais insignificante mil impressões desagradaveis e dolorosas, que a farão cahir em syncope a cada momento e formaráõ o preludio do que chamará mais tarde seus *vapores*.

Até então o cerebro, posto que soffrendo, e levando seus soffrimentos a toda economia, não estava ainda manifestamente perturbado em suas funcções especiaes. Mas apesar de tudo, que se deve esperar de huma boa

educação, algumas vezes mesmo de huma educação sabiamente dirigida (o que não he sempre a mesma cousa) têm-se visto moças inflammadas de amôr, cedendo em fim á impetuosidade dos desejos, que sem cessar as importunão, cahir em hum estado de melancolia profunda procurar a solidão e o silencio, para se entregarem livremente á sua dôr, e á seu desespero, e no excesso de sua perturbação levar sobre si mesmas a mão suicida.

Outras vezes, e este deploravel accidente he mui commum, sobrevem a epilepsia, e esta affecção conhecida pelo nome de hysteria, caracterisada por huma suspensão ordinariamente incompleta das funcções sensoriaes e intellectuaes com movimentos convulsivos do systema muscular, e manifestando-se por accessos, no intervallo dos quaes apenas se nota huma leve perturbação, algumas vezes mesmo nenhuma.

Em algumas circunstancias a alteração do cerebro não se limita á aquella de suas partes, que presidem á inclinação amorosa; a paixão dominante perturba o exercicio dos outros actos intellectuaes, e produz hum estado de loucura propriamente dito; molestia, que jamais se encontra antes da puberdade como asseverou o illustre Pinel, e como notárão depois d'elle todos, os que escreverão sobre a alienação mental; com effeito as monomanias amorosas ou eroticas, e a exaltação morbida dos sentimentos religiosos, que reconhecem muitas vezes a mesma causa, são os generos mais frequentes de loucura nas moças.

O estado do celibato influe de tal maneira na mulher sobre o desenvolvimento das alterações completas do orgão do pensamento, que no relatorio feito ao conselho geral dos hospitaes civis de Paris, no anno de 1822, se vê, que sobre mil setecentas e vinte e seis mulheres alienadas, retidas até o 1.º de Janeiro do mesmo anno no hospital de Salpêtriere, sómente trezentas e noventa e sete erão cazadas, entretanto que mil duzentas e setenta e seis o não erão; d'estas ultimas novecentas e oitenta erão celibatarias, duzentas e noventa e huma viuvas, e cinco divorciadas; o que estabelece huma differença para as mulheres não cazadas de oitocentas e setenta e nove: o estado civil das cincoenta e trez que restavão para completar o numero total era absolutamente desconhecido.

O que prova manifestamente, que o estado de *não casamento* positivo tem huma influencia maior sobre a producção da loucura, do que a continencia propriamente dita, ou a privação dos prazeres do amor, he que as mulheres prostitutas não estão isemptas, e apresentão muitas vezes a monomania amorosa, e que, as que tem filhos fóra da união legal, são tão frequentemente atacadas como as celibatarias, ou as mais castas. Eis aqui huma prova bem convincente: — sobre tresentas e vinte quatro alienadas, admittidas no anno

de 1818 no Hospital de Salpêtriere, erão casadas sómente cincoenta e huma; contavão-se pelo contrario dusentas e vinte trez celibatarias na ordem seguinte: celibato real, setenta e nove; viuva, cincoenta e seis; celibato ficticio, oitenta e oito: o excesso do numero das celibatarias sobre o das mulheres casadas, foi n'esse anno de cento e vinte e duas.

Ter indicado estas molestias, ás quaes eu poderia ajuntar muitas outras, como resultado da continencia, não he declarar positivamente, que o casamento he o unico meio de as prevenir ou de as curar, quando ellas se declarão? Assim, logo que huma moça *nubil* deixar entrever huma inclinação bem decidida para o outro sexo, e manifestar, que tem feito huma escolha, ou que victima de vãos desejos, e succumbindo a huma paixão desgraçada experimentar os preludios de algumas das affecções, cujo doloroso quadro acabo de traçar, não hesiteis, se he possivel, em unil-a ao objecto amado. Persuadi-vos que satisfazendo os seus votos, vós a tornaes á sua razão, e amparaes sua virtude ao mesmo tempo, que daes á Sociedade hum ente, que póde vir a ser hum de seus mais bellos ornamentos; e se esperardes que a molestia tenha feito progressos, o remedio não só não terá successo algum, como mesmo poderá offerecer perigos.

Huma vez satisfeitos os desejos, os accidentes desapparecerão depois de hum certo tempo: com a alegria e tranquillidade reapparecerá a saude, e a natureza auxiliada em seus esforços, não deixará bem depressa traços alguns d'esse estado anteriormente tão atterrador, e que sómente poderião apagar a certeza de ter hum marido, hum apoio, e a esperança, tão lisongeira para huma mulher verdadeiramente virtuosa, de poder em breve ser mãe. Quando se he chamado para dar conselhos em semelhantes occasiões, deve-se obrar com extrema circunspecção, e com a maior reserva, porque, dizem muitos autores, póde-se encontrar moças, assaz astuciosas para fingirem a epilepsia, a hysteria, ou outras affecções, de que ellas tenhão ouvido dizer ser o casamento o unico remedio, esperando que tratarão de as curar por esse meio. O emprego de tal subterfugio não denota evidentemente a força de seus desejos, para que se tenha toda a razão de temer, que cedendo aos transportes de sua paixão, não venhão a soffrer realmente em breve a perturbação, e a desordem, que, ha pouco, não passava de hum simples e estudado fingimento?

Desgraçadamente he mui commum apparecer motivos de interesse ou razões de conveniencia, que antepõe hum obstaculo invencivel á huma união apaixonadamente cubiçada. He então, que se deve submetter a moça á todos os meios de distracções os mais activos possivel; porque os conselhos da amizade, e os argumentos da razão quasi sempre naufragão perante o ascendente irresistivel das necessidades. Aqui se applica este sabio preceito de hum celebre pratico — *qu'il y a autant d'art à se passer de médicamens, qu'il pourrait y en avoir à savoir*

bien les administrer — e convém tambem repetir com Morgagni : *Plures sunt medici, qui ob id, ægros interimunt, quia nesciunt quiescere.* O opio, a tintura de castoreo, a assa-fetida, a camphora, a agoa de Luce, os differentes etheres, e o licor de Hoffmann, são os meios, que se prodigalisão nas molestias, que acabei de enumerar, e aos quaes se dão os nomes de *especificos;* se seu emprego parece ser seguido de algum successo, póde-se attribuil-o á sua acção perturbadora, ou á nova excitação momentanea, que elles occasionão : esta excitação cessa logo, e a perturbação reapparece muitas vezes com huma nova intensão.

N'estas circunstancias qualquer mulher do povo se julga mais habilitada a dar o melhor conselho, do que o medico o mais experimentado. Vem depois os charlatães, que sem attenderem a consideração alguma, substituem huma simples disposição pathologica por huma molestia das mais graves, e sem prudencia prescrevem hum alluvião de remedios não menos extravagantes, do que incendiarios. Quantas moças ha, que devem á esses remedios violentos e intempestivos a perda de seus encantos, e de sua saude?

O medico instruido evitará cahir em taes erros : procurará por todos os meios fazer esquecer as causas, que derão lugar á estes soffrimentos; exigirá da doente huma vida mais activa, a sobriedade, e a temperança ; a aconselhará sobre tudo, que emprehenda viagens longas e divertidas, que monte a cavallo, frequentemente, e que faça quanto exercicio lhe fôr possivel. Alguns autores, depois de terem indicado os perigos da solidão em semelhantes circunstancias, aconselhão com tudo ás jovens doentes a habitação campestre : por ventura o perfume dos campos, a pureza do ar, e a vida doce e socegada, que ahi se passa, podem compensar o recolhimento, que causa a contemplação do espectaculo sempre monotono da natureza? Ah! mais conveniente lhes seria o ar impuro das grandes cidades, se ellas renunciassem á indolencia e á inacção! O movimento continuamente agitado do povo, o ruido estrepitoso das ruas, as curiosidades, os monumentos, a variedade de espectaculos alegres, e os passeios embellecidos pela arte, não serião mais proprios para fixar suas idêas, do que a tranquillidade do campo, tão favoravel aos sonhos amorosos? Quereis, diz Chateaubriand, alimentar as paixões, levai-as á solidão. O cerebro raras vezes se conservará insensivel á tantos objectos de excitação, e distrahido em seus movimentos dominantes, tornar-se-ha accessivel á outras impressões além das que o affectavão tão poderosamente e com tanto prejuizo.

Seria entretanto imprudencia da parte da doente, que se quizesse fortificar, começar por hum exercicio penoso ; não se salta de hum só pulo o intervallo, que separa a fraqueza da força. Comece pois a procurar distracções, que a occupem agradavelmente, que insensivelmente exercite seus orgãos ; e sobre tudo não desanime por se achar a noite fatigada : o somno trazer-lhe-ha o es-

quecimento de suas fadigas, e o elemento de huma nova coragem; então estes pequenos sacrificios ficarão recompensados por huma saude perfeita. Todo o remedio repousa sobre estes dous pontos: unir a moça ao objecto de seus desejos, ou no caso de impossibilidade absoluta, enfraquecer o systema cerebral e nervoso, e fortificar o muscular.

§. II.

Das Circunstancias, em que a mulher póde contrahir o casamento, e das causas que lhe devem prohibil-o.

Tenho feito sentir a necessidade de casar cedo huma moça ardente de desejos, e tendo adquirido seu inteiro crescimento, o que constitue a nubilidade propriamente dita: com effeito he tanto mais importante não differir o momento de sua união, quanto lhe seria nocivo contrahil-a antes de se achar perfeitamente nas condições convenientes de preencher todas as funcções, que reclama hum estado tão melindroso. O impulso da natureza, e a necessidade de corresponder a suas vistas, por mais pronunciadas que sejão, não são as unicas circunstancias a tomar em consideração; huma multidão de motivos podem decidir differentemente dos desejos; o esquecimento d'estas razões attenuantes, ou toda a condescendencia irreflectida a esse respeito, poderão dar resultados os mais funestos para a saude, e muitas vezes mesmo para a vida de huma moça. Estas circunstancias podem-se referir a quatro artigos principaes, que dependem da idade, da conformação, ou de enfermidades ou molestias graves, finalmente dos casos de nullidade.

1.° *Da idade em que convém casar huma moça.*

A primeira lei de todos os povos civilisados sobre o casamento tem sido fixar a idade, antes da qual deve elle ser prohibido. O motivo de huma tal determinação foi para segurar nos individuos de hum e outro sexo a puberdade perfeita.

Esta condição fundamental, por mais arbitraria que pareça á primeira vista, he comtudo sanccionada pela experiencia de muitos seculos, como o meio o mais certo de segurar a vida, a saude, a força e a longevidade da geração futura; ora o momento da puberdade perfeita não chegando na mesma idade em todos os climas, não deve causar admiração, que os legisladores tenhão

variado sobre a fixação da época do casamento; concordárão porém n'este ponto importante, que esta época chegava sempre mais depressa para a mulher, do que para o sexo opposto.

As leis francezas antes da revolução, prohibião o casamento para as moças, que ainda não tinhão completado doze annos; esta idade foi fixada depois, pelo codigo promulgado em 27 de Março de 1803, em quinze annos, podendo entretanto o governo conceder por motivos graves dispensa de idade: a legislação romana exigia doze annos; a Spartana vinte; a do Indostão nove; e entre nós existe hum artigo da Constituição do Arcebispado da Bahia, que prohibe á qualquer moça casar-se antes de doze annos, « salvo quando constar que ella tenha discrição bastante, que supra a falta de idade. » Em fim são tantos os paizes, quantas as leis a este respeito.

Entretanto, qualquer que seja a época legal do casamento, a apparição do signal caracteristico da puberdade não constitue o estado de nubilidade perfeita, e he sempre prudente quando não haja outras considerações, interpôr ao momento d'esta apparição, e ao instante do casamento, o intervallo de dous annos; porque em geral, he só n'esta occasião, que o fluxo menstrual toma a regularidade, que lhe he conveniente, e que a moça toca ao termo de seu inteiro crescimento.

Raramente antes d'esta época sua constituição tem adquirido essa *plenitude*, para não dizer esse excesso de forças vitaes, necessaria á reproducção da especie; e se o trabalho indispensavel da natureza, occupada do complemento de sua organisação, se perturba pelos gosos prematuros do casamento, a moça correrá mil perigos em sua nova posição. Tornando-se gravida, não poderá supportar senão com muita difficuldade, e á custa de sua saude, as innumeras incommodidades inseparaveis d'este estado: será sujeita aos abortos, e ás perdas, e as dores do parto lhe custarão talvez a vida. Se fôr mãe de filhos delicados e valetudinarios, terá de passar sua mocidade entre inquietações e lagrimas, e não terá para alimentar os fructos de seus amores, senão hum leite pouco substancial; terá de se entregar, para os criar, á cuidados e á vigilias, que excederão a suas forças, apressar-lhe-hão o momento da velhice, e quiçá lhe arrancarão a vida, em huma idade em que ella he ordinariamente mais forte e mais activa.

Eu julgo, que cazar-se huma moça de quinze ou desesseis annos, porém chlorotica, com o pretexto de sollicitar para ella o desenvolvimento dos differentes actos da puberdade e notavelmente o corrimento periodico, seria expol-a a correr alguns perigos. Esta pretendida tardança póde com effeito não ser outra cousa mais que o resultado de hum vicio essencial de conformação, que poderia prejudicar a effectuação das funcções inherentes ao casamento, e das que são sua consequencia. Deve-se comtudo confessar que hum grande numero

de moças podem fazer excepção a esta regra geral, e achar em sua união os motivos de apparição de todos os attributos de seu sexo, mas a prudencia aconselhará, que não haja especie alguma de precipitação a este respeito, e exigirá, que não se decida nada sem hum exame previo, e sobre tudo sem se ter consultado os homens d'arte.

Emfim eu deixo aos legisladores o cuidado de decidir, se o casamento de huma mulher, que tem irrevogavelmente perdido o signal caracteristico de aptidão para a propagação da especie, preenche o fim da lei, e de provar, se he contrario aos interesses do estado, privando-o da porção de população, que teria podido fornecer-lhe o joven esposo, de que ella ordinariamente se apropria, e que gosando da plenitude de suas forças, se acha inteiramente na idade da paternidade. Que meditem sobre tudo, quão philosophica he a resposta que Dionisio, o tyranno, deo a sua mãe já velha, que queria casar-se com hum moço: *Está em meu poder violar as leis de Syracusa, mas não as da natureza.*

Mas vendo, que nenhuma garantia social positiva tem sido concedida á huma innocente joven, ou, melhor ainda, á huma desgraçada victima da ambição, que paes ávidos lanção na primavera de sua vida, e apesar de suas lagrimas, no leito de hum marido hediondo, ou de hum velho decrepito, a verdadeira philantropia não tem o direito de criticar as nossas instituições, por terem algumas vezes sacrificado a felicidade dos individuos aos acasos provaveis de huma população, e á necessidade bem demonstrada da dispersão das fortunas? Acaso devemo-nos admirar então, que a má vontade, a antipathia, e a desordem reinem no interior de algumas d'estas familias, e que a moral passe por tantos processos escandalosos? Este *sim* arrancado na perturbação de hum momento de illusão, e pronunciado na emoção do temor debaixo dos olhos severos de paes despotas fórma muitas vezes hum contraste bem sensivel com a intenção da lei, e póde mesmo em alguns casos ser olhado como huma verdadeira infracção á sua letra, que declara nullo todo o casamento contrahido sem consentimento reciproco; esta condição não falta, quando de hum lado ha aversão e desgosto, e do outro violencia ou seducção?

Quanto ao casamento de huma moça com hum homem, que tenha excedido de sessenta annos de idade, união de que se nos apresentão frequentes exemplos, me parece que desde o momento, em que o homem não he mais proprio para o acto da reproducção, esta santa instituição fica profanada; talvez se podesse provar, que o desejo ridiculo de proseguir a chimera de hum praser gasto, e para o futuro impossivel, tem n'estas circunstancias o lugar dos sentimentos naturaes, e d'estes doces affectos, que indusem o homem para esta união. Eu não hesito em pensar, que as desgraças, que o casamento

de huma moça com hum velho acarreta constantemente, devem sós ser hum motivo de opposição legal aos casamentos d'esta especie.

He em vão, que algumas pessoas objectarião, que muitos velhos não procurão n'estas uniões disparatadas sinão hum meio de honrar, e recompensar a virtude. A beneficencia desinteressada acha outros meios sem ser estas uniões *peniveis* e irrevogaveis; ella sabe, que existem vias de franca adopção, e achará então, que ha mais gloria em facilitar á huma moça os meios de obter hum esposo de sua escolha, do que em estabelecer sobre ella a pezo d'oiro hum direito legal de possessão. Velho irreflectido, que a exemplo de nossos antigos patriarchas, procuraes sustentar vossa existencia com a *respiração das moças, e com a transpiração que emana de seu corpo*, sede ao menos assás justo para não achardes extraordinarios certos tormentos por vós mesmo creados. Não esqueçaes, que se a natureza accumulou de todo os seus dons a vossa joven esposa, foi na intenção secreta, que ella viria a ser o tronco de huma posteridade sã e vigorosa; e que se são nossas leis tão injustas, que a immolarão á vossos vãos caprichos, a rasão a desculpa por suspirar pelo sagrado nome de mãe, e por dirigir seus desejos para os gosos auctorisados por todas as leis para a perpetuidade de nossa especie.

2.° *Das Difformidades, que devem obstar o casamento.*

Muitos vicios de organisação se oppõem ao acto da geração, e do parto, taes são os deffeitos de conformação congenitaes ou accidentaes, e as alterações organicas das partes da mulher, que servem á geração: entre estes vicios, aquelles, que se podem remediar, não devem ser considerados como hum motivo de opposição ao casamento. A conformação da bacia he, o que ha de mais importante a examinar-se na mulher, que se dispõe a contrahir esta união; he d'esta conformação, que depende sua sorte, e a de seu filho. Com effeito como a cabeça de hum feto, que tem ordinariamente cinco polegadas de diametro, poderá abrir hum caminho pelo estreito inferior se elle não tiver senão duas polegadas e meia, e mesmo duas de largura? A mulher assim conformada será redusida á cruel alternativa de sujeitar-se á operação cesareanna, ou á symphyseotomia, ou então ver sacrificar seu filho na dolorosa necessidade, em que se achar o parteiro de o extrahir por partes.

Os vicios de conformação não podem ser dados como certos, em geral, sem hum exame, que repugna ao pudor, e quasi sempre he só no primeiro parto, que se conhece sua existencia; mas os pais, que os conhecerem ou presentirem, não serão reprehensiveis por fazerem correr suas filhas os perigos do casamento, antes de as ter submettido ao exame attento dos practicos

por causa de hum pretendido sentimento de pudor? Póde-se por exemplo presumir huma viciosa conformação da bacia, quando a curvatura da columna vertebral fôr tal, que faça entrar a ultima vertebra lombar na parte superior da cavidade da bacia; quando as irregularidades dos ossos coxaes a elevem extraordinariamente de hum lado; quando em fim as coxas em seus movimentos se achem comprimidas huma por outra. Ha com tudo mulheres horrivelmente contrafeitas, nas quaes se encontra a bacia com suas proporções naturaes, de maneira, que parem felizmente, entretanto que hum grande numero de outras, com apparencia de estructura a mais regular, tem hum vicio de conformação tal, que torna o seu primeiro parto quasi inevitavelmente mortal.

Não seria por tanto indifferente, que existisse huma lei que determinasse não poder huma moça cazar-se, quando hum vicio de conformação devidamente attestado pelos practicos, tiver mostrado a impossibilidade physica, da concepção e do parto, sem perigo imminente para a mãe ou para o filho, ou para ambos ao mesmo tempo. Sem duvida huma semelhante lei pareceria ao principio, attentatoria do primeiro direito dos cidadãos, o da propriedade de suas pessoas; e pareceria extraordinario, e talvez mesmo ridiculo, querer privar hum ente do direito e do desejo, que a natureza lhe outorgou, de reproduzir-se. Mas pensar-se-ha differentemente quando se reflectir, que se não deve olhar a união dos dous sexos unicamente como hum acto, que tem por fim o prazer, que elles procurão reciprocamente, e a reproducção tal qual da especie; e reconhecer-se-ha que esta união tem além d'isso com a sociedade relações mais importantes, diante das quaes todas as considerações particulares devem necessariamente ceder; de tal sorte que os homens são mais interessados, do que pensão, em geral, em não se deixar arrastar ligeiramente na decisão de hum negocio, do qual depende algumas vezes o destino da sociedade de que fazem parte, e mesmo da humanidade inteira.

Com effeito unir ou deixar de unir hum ente sadio, e bem disposto, á hum enfermo e contrafeito, não he manifestamente attentar contra a felicidade, e saude do primeiro, ou a vida do segundo? Não he, diz Mahon, formar laços absolutamente estereis, ou nós, cujos fructos ephemeros podem vir a ser hum pezo para si ou para o estado? Não he sobre tudo infectar mais profundamente a especie humana com a medonha cohorte de todas as molestias hereditarias?

3.° *Das Molestias graves, que devem ser encaradas como motivo sufficiente de opposição ao casamento.*

O numero d'estas molestias não póde ser determinado com huma precisão rigorosa, porque tudo a este respeito depende da natureza das cauzas, que as produzirão, de suas complicações, e sobretudo de sua intensidade. Existem comtudo algumas, sobre cujas marcha e terminação as modificações, que imprime o casamento ao rhythmo do organismo, exercem huma influencia tão frequentemente nociva, que devem ser olhados como razões bem fundadas do celibato. Taes são, por exemplo, as inflammações profundas de alguma viscera importante, e principalmente dos orgãos da respiração; huma disposição evidentemente provada para as aneurysmas do coração, ou dos principaes troncos arteriaes, muitas alterações profundas do orgão da intelligencia; em fim as lesões organicas das partes, que servem directa ou indirectamente ao acto da geração.

A alteração do parenchyma mesmo dos pulmões, conhecida e descripta debaixo do nome de phthisica pulmonar, he huma das affecções, sobre cujas exasperações os gosos mesmo moderados do casamento forão encarados, como exercendo sempre huma influencia mui activa. Os partidistas os mais zelosos da doutrina das molestias asthenicas não poderão desconhecer esta verdade, que attestão exemplos desgraçadamente tão sensiveis, como multiplicados.

Estava reservado á medicina physiologica, isto he, á medicina, que só admitte em practica, o que a experiencia approva, e em theoria as explicações conforme ás verdadeiras leis do organismo, fixar as idêas sobre a natureza real d'esta terrivel affecção, que não he outra cousa mais que huma inflammação profunda do tecido pulmonar, qualquer que tenha sido o modo de obrar de suas causas. Ella só, ensinando a fundar o diagnostico de huma molestia sobre a essencia mesmo de seu caracter, e não sobre abstracções, ou sobre a expressão de algum de seus symptomas, podia explicar claramente, por que razão os prazeres do amôr, olhados como hum excitante energico do systema circulatorio sanguineo, devião partilhar com todos os agentes da irritação o triste privilegio de accelerar a marcha da phthisica pulmonar, e de a levar a hum resultado funesto, da mesma sorte, que poderião concorrer para a inflammação de qualquer outro orgão, se existisse hum na economia, que ao gráo de importancia dos pulmões ajuntasse huma textura, que permittisse ás differentes especies de irritação communicar-se facilmente de hum ponto a outro, e de invadir da mesma maneira a totalidade de sua substancia. Na verdade algumas mulheres phthisicas, tornando-se gravidas immediatamente

depois de seu casamento, encontrão na concentração das forças vitaes para o utero a causa de huma suspensão dos progressos da affecção dos pulmões, e parem mui felizmente; mas huma vez terminado seu parto, a molestia augmenta-se, e em mui pouco tempo as mata.

A maior parte dos praticos, concordando n'isso com muitos tratados de physiologia, avanção que he porque hum individuo, homem ou mulher, está phthisico que tem mais ardor para a união sexual que outro qualquer; e he sem duvida esta mesma idêa, que o Doutor Murat quiz expressar quando avançou (*) que, ha muito, se sabia, que a concepção se effectuava com extrema facilidade nas mulheres affectadas de hum vicio organico dos pulmões. Eu não creio, que a cousa seja tal como se diz, ou ao menos a não comprehendo; porque parece difficil de conceber-se como huma molestia, que attesta huma concentração de excitabilidade geral sobre o orgão, que he sua séde, póde suscitar o desenvolvimento, ou favorecer a exaltação de huma faculdade inteiramente intellectual, a menos que o cerebro não seja directamente submettido á acção das causas proprias a excital-o n'este sentido. Poder-se-ha responder, que certas affecções da pelle como os dartros mui extensos, e que occupão a parte inferior do tronco, a sarna, e o prorigo excitão quasi que constantemente o appetite venereo. Sim, mas este phenomeno não se nota senão no homem, e se explica mui simplesmente pela transmissão, por via de continuidade, da excitação da pelle aos testiculos, que levão os effeitos ao cerebro; nada de semelhante existe a respeito dos pulmões.

Parece-me ser mais physiologico advertir-se, que certos individuos dispostos á phthisica se tornão com effeito affectados d'esta molestia pelos excessos venereos, que, continuados durante os seus mais graves periodos, tem feito tomar por causa o que não he senão o resultado. O que prova, que deve ser assim, he que aquelles, em quem a phthisica reconhece huma outra causa determinante, que não seja os prazeres venereos mui multiplicados, não apresentão os desejos, que se observão nos outros. Ajuntemos a isto que se hum phthisico he naturalmente ardente para os prazeres do amor, a inacção, a que o condemna esta molestia, as privações, que seu estado lhe impõe, e os cuidados affectuosos, de que he objecto, não são proprios senão a excitar os seus desejos.

As mulheres que tem disposições bem manifestas para as aneurysmas, e sobre tudo aquellas que já as tem consideraveis, acharáõ infallivelmente no casamento hum obstaculo á sua cura. Toda a concentração de forças para o interior, toda a excitação cerebral viva e frequentemente repetida, augmentaráõ seu mal, e as levaráõ rapidamente a huma morte inevitavel. Poderão ellas

---

(*) Diccion. das Sc. Med., art. Prenhez.

supportar as emoções violentas, causadas pelo prazer de amor, e sobre tudo os *abalos* geraes, que imprimem os primeiros gosos nas differentes partes do systema nervoso e sanguineo? A actividade do coração, n'este caso augmentada impellirá com mais força o sangue contra as paredes dos vasos; o esforço lateral d'este fluido procurará sem cessar affastal-as de seu eixo, e em vencer a força de reacção, que ellas oppõe a seu curso; e se hum lugar já enfraquecido recebe este esforço, elle lhe opporá huma resistencia, que irá diminuindo pouco a pouco, e a doente no meio dos transportes do amor, encontrará huma morte tão prompta, quão terrivel.

Muitos professores de medicina legal pensão, que a epilepsia deve ser collocada no numero das causas de opposição legal ao casamento, e appoião sua opinião com a facilidade incontestavel, com que esta molestia se transmitte por via de geração, e citão em seu favor as medidas tomadas a este respeito em differentes épocas para com as mulheres gravidas. Esta questão he certamente mui difficil, e eu deixo sua solução positiva a aquelles, que sua posição tiver posto no caso de fazer hum estudo profundo d'esta terrivel molestia, e de poder circumstanciar os casos em que ella he incuravel, e os signaes, que podem fazer presentir sua feliz terminação. Mas eu julgo, que se hum medico fôr chamado a dar sua opinião a este respeito no estado actual de nossos conhecimentos, elle deve dar sua decisão favoravel á mulher, e proscrever totalmente o casamento aos homens epilepticos.

Com effeito, posto que o numero das mulheres epilepticas seja realmente hum pouco superior ao dos homens, os exemplos de curas são mais frequentes n'aquellas do que n'estes, e quando no homem a epilepsia tem resistido ao *abalo* da apparição da puberdade, não se póde mais esperar na união sexual as mudanças favoraveis, que ahi a mulher encontra; porque tudo está disposto em a nossa sociedade, para que o homem não espere a época do casamento, para procurar os prazeres, a que elle o convida. Os gosos d'esta natureza, que elle disfruta antes da idade de vinte e cinco annos, são em geral disseminados sobre hum espaço de tempo mui grande, para que se possa esperar os mesmos effeitos, que em huma moça, que tem passado muitos annos em huma inteira privação, e que experimenta no primeiro mez de sua união hum abalo cerebral quasi igual a aquelle, que hum moço póde ter sentido desde sua puberdade até aos vinte ou mesmo vinte e cinco annos.

Demais, huma vez consumada a união sexual, não resta ao homem, senão mudanças puramente accidentaes de cura; emquanto que a mulher tem direito ainda de esperar achal-as favoraveis no estado de prenhez, e nas dôres mesmo do parto. O que ha de mais extraordinario, e que alguns praticos tem notado he, que a epilepsia não se oppõe quasi nunca ao desenvolvimento da madre,

e ao crescimento do producto da concepção, e o aborto mui raras vezes tem lugar na occasião dos accessos; emquanto que a presença de hum epileptico o determina em muitas mulheres. Suppondo mesmo que a impressão que produz a presença de hum marido affectado d'esta terrivel molestia, não chegasse a determinar o aborto, póde comtudo ter para a mulher e seus filhos consequencias funestas.

O idiotismo e a mania, não põe os individuos, que soffrem seus insultos, fóra do estado de fazer huma escolha? Sem duvida alguma. Ora eu não concebo como alguns medicos tem podido hesitar em olhar estes dous estados como razões sufficientes de opposição legal ao casamento. No tempo mesmo, que a perturbação accidental das faculdades intellectuaes, designadas pelos nomes de mania ou loucura, procedesse unicamente do estado de continencia, aconselhando-se o casamento, se commetteria evidentemente huma infracção á lei, que exige, que esta união seja feita com o consentimento directo dos dous contrahentes. Esta disposição restringe toda a questão, e torna inutil o parecer dos medicos a seu respeito. Mas examinando as cousas sómente debaixo do ponto de vista physiologico, os praticos concordão, em geral, em proscrever o casamento todas as vezes, que a loucura offereça hum caracter de continuidade bem notavel; e todos o aconselhão com razão, se nos instantes lucidos a moça manifestar vivamente o desejo de casar-se, ou de pertencer ao objecto de sua escolha.

Póde-se presentir os effeitos, que produzirá n'ella o casamento observando-se o genero de impressão agradavel, que ella experimentar com a noticia da approximação de sua união. Mas se desde o momento, que tiver adquirido a certeza, soffrer novos accessos, será imprudencia casal-a, excepto se a loucura tomar o caracter de monomania erotica ou de nymphomania propriamente dita. Porque de outra sorte seria para temer, que a molestia resultasse de huma outra causa desconhecida, ou que a perturbação da intelligencia cessasse debaixo da influencia da exaltação da paixão amorosa. A differença, que estabeleci entre os objectos, que em geral, os dous sexos tem em vista nos desejos do amor, explica a importancia, que o medico deve ligar ás experiencias moraes, que deve soffrer a moça, que se desconfiar ter sido posta em hum estado de loucura por contrariedades de amor, quando elle he chamado a dar sua opinião sobre a necessidade do casamento ou sobre os resultados que elle póde ter.

Não succede o mesmo a respeito do somnambulismo, e da melancolia; estes dous estados do cerebro não formão quasi nunca motivos de opposição á união de huma moça: he sempre mais que provavel, que desappareceráõ pelo novo genero de excitação, que recebe este orgão nas emoções tão vivas e tão variadas, que occasiona o estado do casamento.

A syphilis e a lepra, devem tambem ser olhadas como hum dos motivos de

opposição ao casamento não só por causa do estado que seu tratamento e suas consequencias deixão nos individuos, que as soffrem, como mesmo pela sua transmissão de paes a filhos. Só me contento em apontal-as; não notarei pois nada de particular a seu respeito, porque além de não caber nos limites de huma these, já tem sido brilhantemente tratadas por abalisados praticos, que d'estas molestias se tem especialmente occupado.

4.° Dos casos de nullidade do casamento.

Segundo o direito romano para que o casamento seja valido não basta ter dormido junto, he necessario que tenha havido consentimento: *nuptias non concubitus, sed consensus facit.* Mas para ser valiosa a allegação de falta de consentimento bastará que hum dos conjuges diga que foi constrangido? Se assim fosse, facil seria dissolverem-se muitos casamentos com grave detrimento de hum dos conjuges e da sociedade. Ha comtudo casos em que á primeira vista se póde dizer que não houve consentimento, como por exemplo quando havia alienação mental em hum dos individuos casados no acto do casamento, e quando houve erro de pessoa. Este póde existir de dous modos: ou Pedro, pensando casar-se com Maria foi enganado, e em lugar de Maria apresentou-se-lhe Anna, ou hum dos dous individuos pensando achar outro do sexo opposto, encontra hum do mesmo sexo. A este ultimo erro poderão dar lugar os vicios de conformação, que fazem com que hum individuo pareça pertencer a hum sexo a que realmente não pertence, e então reconhecido o erro, está o casamento de pleno direito nullo. Mas se n'este caso reconhecido o erro de pessoa, ou antes de sexo está o casamento nullo, o mesmo succederá quando havendo realmente differença de sexo, ha em hum dos individuos hum vicio de conformação que torne o coito impossivel, ou por outra deverá a impotencia ser considerada como caso de nullidade do casamento? A este respeito diversificão as opiniões, assim Devergie com alguns jurisconsultos pensa que não, e Orfila com outros julga que sim. Esta ultima opinião conforma-se com o direito canonico, que entre nós regula os casamentos, que são considerados como hum Sacramento, que não he comtudo de natureza tal que seja insoluvel, visto que segundo a expressão dos Theologos, não he d'aquelles que imprimem caracter na alma. Portanto he de summa importancia o estudo da impotencia ou a impossibilidade physica de exercer o coito, a cujo respeito alguma cousa direi. Procurarei as circumstancias, que na inspecção individual possão ser percebidas pelos nossos sentidos, e que por consequencia forneção dados positivos, sobre os quaes se possa fundar hum julgamento medico-legal.

O papel quasi que passivo, que a mulher representa no acto da geração, faz com que ella tenha menor numero de causas de impotencia do que o homem. A fecundação sendo huma acção puramente organica póde-se operar no meio de huma total friesa, e da indifferença mais estoica, e mesmo da aversão e do horror. A ausencia de desejos venereos não será pois considerada como causa de impotencia. Resta-me sómente examinar as causas, que impedem a effectuação do coito, e por consequencia as da impotencia. Estas causas se dividem em perpetuas ou incuraveis, e em temporarias ou curaveis.

No numero das primeiras se collocão as seguintes: 1.ª A falta de vagina e a imperforação da vulva; taes são os dous casos observados hum por Dehaen, e outro por Fréteau, cirurgião em Nantes, de moças absolutamente imperforadas, nas quaes não existia a vagina, e o utero se achava em hum espaço triangular entre o recto e a bexiga; A incisão praticada por Dehaen no primeiro caso penetrou a bexiga, e a doente morreo, no segundo referido por Fréteau a incisão penetrou igualmente a bexiga, mas a moça não morreo, e o sangue das regras corria periodicamente com as urinas. 2.ª A existencia da vagina, porém inteiramente imperforada, como se vio em huma mulher inutilmente operada a 6 de Agosto de 1734 por Dejours; esta mulher morreo dez annos depois, e a autopsia cadaverica mostrou, que a vagina e o utero não formavão senão hum corpo duro, compacto, e sem cavidade, de maneira que inutilisaria toda a operação capaz de a tornar propria á geração. 3.ª A terminação da vagina em fundo de sacco, e ausencia do utero, exemplos estes fornecidos por Morgagni, e outros auctores de anatomia pathologica. 4.ª Emfim a queda irreductivel e consideravel da vagina ou do utero.

Classificão-se temporarias ou curaveis as seguintes: a imperforação da membrana hymen; o prolapso da vagina e do utero, que são reductiveis; os tumores de boa natureza, que forem accessiveis á mão, e cujas raizes possão ser inteiramente extirpadas; a união congenital e mesmo accidental dos grandes e pequenos labios; finalmente a natural ou accidental estreitesa da vagina; apesar de que esta estreitesa póde depender de huma depressão irremediavel dos ossos do pubis, de callosidades e de tumores, que resistem aos esforços da arte, n'estes casos deve ser considerada incuravel. Mas a maior parte das vezes, a estreitesa da vagina não dependendo d'estas causas, he sempre remediavel; tem se visto muitas vezes ella desapparecer por si mesma. Orfila refere em seu Tratado de Medicina Legal hum caso de huma moça, que se casou na idade de desaseis annos, tendo a vagina tão estreita, que com difficuldade permettia a introducção de huma penna de escrever; as regras corrião difficilmente e com dôr; tudo indicava, que a extremidade superior da vagina era ainda mais estreita que a inferior, os praticos declarárão impossivel a copulação; entretanto onze

annos depois de casada ficou gravida, e posto que o estreitamento do canal se conservasse no mesmo estado até o quinto mez de gravidez, d'essa época em diante começou a dilatar-se, e acabou por adquirir as dimensões convenientes para que o parto se effectuasse.

Taes são as principaes causas de impotencia, que de accordo com a definição por mim adoptada julguei dever apontar: muitas outras são referidas pelos differentes autores, que não me animando a reproval-as, e nem mesmo a excluil-as do numero das causas da impotencia, com tudo não me incumbo de apresental-as no meu trabalho, porque eu só tenho de fazer huma these e não hum tratado sobre esta materia.

Quod potui feci, faciant meliora potentes.

Não deixarei, antes de soltar da mão a penna, de dar ao Ill.mo Sr. Dr. José Martins da Cruz Jobim os meos sinceros e cordiaes agradecimentos pela benignidade, com que se dignou acceitar a presidencia de minha These.

HYPPOCRATIS APHORISMI.

SECÇÃO 2.ª APH. 45.º

1. Epilepticis pueris, mutationes, maxime ætatis, et regionum, et vitæ, liberationem faciunt.

SECÇÃO 2.ª APH. 3.º

2. Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum.

SECÇÃO 5.ª APH. 7.º

3. Quibus epilepsiæ ante pubertatem contingunt, mutationem habent. Quibus verò accidunt viginti quinque annos *natis*, his plerumque commoriuntur.

SECÇÃO 1.ª APH. 6.º

4. Ad extremos morbos, extrema remedia exquisite optima.

SECÇÃO 5.ª APH. 54.º

5. Quibus os uteri durum est, his necesse est os uteri clausum esse.

SECÇÃO 2.ª APH. 5.º

6. Expontaneæ lassitudines morbos denunciant.

RIO DE JANEIRO, 1842. TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT, RUA DO LAVRADIO, 53.

Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro, 8 de Agosto de 1842.

DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JUBIM.